



12º Simpósio de Ensino de Graduação

**ANÁLISE LINGUÍSTICA NAS MÍDIAS SOCIAIS: UM RECORTE DA PRESENÇA DO
PRECONCEITO LINGUÍSTICO**

Autor(es)

MARINA RIBEIRO FERNANDES
CÁSSIA SOARES ALCANTARA PAULISTA

Orientador(es)

DANIELLE MAXIMO PLENS PINELLI

Resumo Simplificado

A Linguística é uma ciência que pode ter duas ramificações: a Linguística Descritiva, que descreve fenômenos linguísticos, observando e descrevendo como os falantes de uma determinada língua realizam seus atos linguísticos de falar e escrever, de fato, sem apresentar julgamento de valor, ou seja, sem superestimar ou subestimar tais atos linguísticos, objetivando, assim, a realidade; e a Linguística Prescritiva, que prescreve regras e normas para o uso da linguagem em uma comunidade linguística, como, por exemplo, as gramáticas normativas, que realizam julgamento de valor baseadas na norma padrão que as rege. A Linguística é a ciência que estuda a linguagem e seus aspectos, ou seja, seu funcionamento, diferenças e semelhanças. Esse trabalho tem o objetivo de realizar uma análise linguística do corpus “comentários sobre a norma culta e seu ensino, por internautas no jornal Folha de S. Paulo online”, com base nos conceitos teóricos da Sociolinguística, uma das correntes da Linguística Descritiva, aplicando teorias referentes à variação linguística (MARTELOTTA, 2010), discriminação linguística (GNERRE, 1991) e concepções da norma culta e padrão (BAGNO, 2003), assim como os conceitos de linguagem (BAKHTIN, 2006), língua e fala (SAUSSURE, 2006), variação linguística (BAGNO, 1999) e tipos de normas. O corpus foi escolhido com o intuito de amenizar a discriminação e desinformação perante as variações linguísticas que são demasiadamente comuns no cotidiano, seja no meio acadêmico ou fora dele. O corpus escolhido foi um texto publicado no jornal Folha de S. Paulo online, em vinte de maio de dois mil e onze, no qual a consultora de Língua Portuguesa do jornal, Thaís Nicoleti de Camargo, expôs sua opinião sobre a norma culta e o ensino da Língua Portuguesa de maneira condizente com os pressupostos da Sociolinguística. O preconceito linguístico oriundo de variantes distintas da norma culta é uma discussão pertinente para estudantes de um curso de Licenciatura, isto é, para a formação de professores, em Língua Portuguesa que já tiveram contato com as teorias abortadas na Sociolinguística. Podemos concluir, ao analisar o corpus proposto, que o não conhecimento dos falantes sobre a heterogeneidade presente em sua língua fazem com que comentam discriminação com os falantes estigmatizados na sociedade. A Sociolinguística, além de ferramenta para combater o preconceito linguístico, também é uma corrente essencial para futuros professores aprenderem a como lidar com as variantes de seus alunos e, conseqüentemente, serem profissionais mais completos e preparados para enfrentarem com excelência a pluralidade dentro da sala de aula. Observamos com esse trabalho a importância de saber diferenciar norma culta da norma padrão, sendo a primeira uma variante assim como as outras e a segunda um ideal de língua. Ao ter esses conceitos bem definidos, fica mais fácil fazer do ensino da Língua Portuguesa uma aprendizagem mais democrática e menos discriminatória. Também foram observadas, nos comentários dos internautas, as contradições presentes no discurso dos falantes que acreditam no mito de que existe “apenas uma língua” e que ela carrega o título de molde a ser usado em qualquer circunstância e contexto onde se realizam os atos linguísticos.